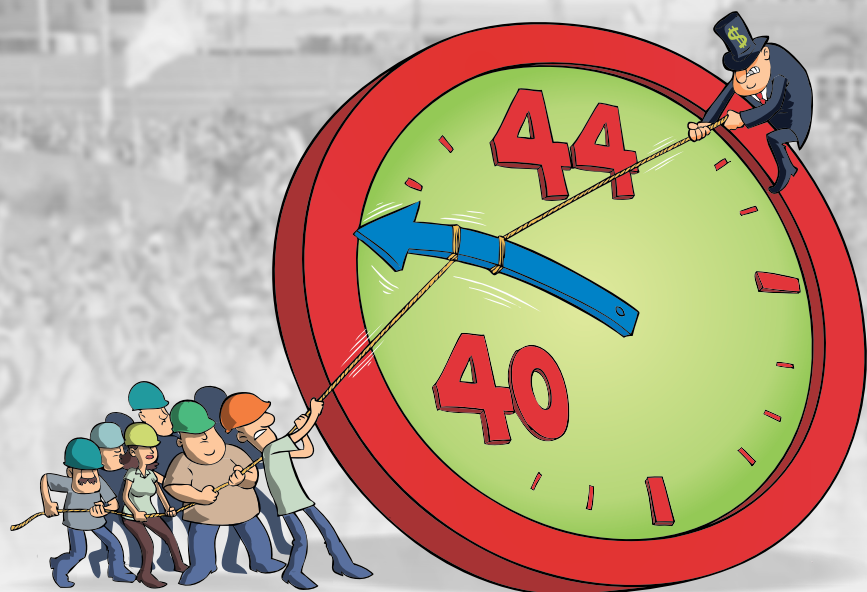




INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ESPÍRITO SANTO - SINDIMETAL/ES
www.sindimetal-es.org.br | www.facebook.com/sindimetales - 22/08/2014 - Ano 25 - Edição nº 2035

CAMPANHA SALARIAL 2014/2015 A HORA DE AVANÇAR É AGORA. VAMOS À LUTA!



Reduzir a jornada de trabalho é garantir mais qualidade de vida

Os metalúrgicos capixabas iniciaram neste mês de agosto a Campanha Salarial 2014/2015. Este ano, nossas negociações estarão focadas, especialmente, na redução da jornada de trabalho. Também seguiremos por avanços nas demais cláusulas econômicas e sociais de todos os Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho.

página **05**

MENOS HORAS MAIS FUTURO

página
03

AJUDE A MUDAR O BRASIL. PARTICIPE DO PLEBISCITO POPULAR PELA CONSTITUINTE.

página
06

MINEIROS SOFREM COM PÉSSIMAS CONDIÇÕES OFERECIDAS PELA ARCELORMITTAL CARIACICA

página
07

TRABALHADORES DA METALSER VÃO À LUTA E CONQUISTAM AVANÇOS NA PLR



Roberto Pereira
Presidente do Sindimetal-ES

EDITORIAL

Iniciamos neste mês a nossa campanha salarial 2014/2015. Como nos anos anteriores, começamos pela base, ouvindo dos trabalhadores as suas reais necessidades e expectativas, para juntos construirmos nossas pautas de reivindicações e posteriormente iniciarmos a nossa negociação.

Já é de costume o discurso empresarial de que o ramo metalúrgico vive uma crise que abalou o mercado e a produção, e com certeza nesse ano não será diferente. Já podemos esperar dos patrões os mesmos argumentos usados nos anos anteriores, com o intuito de enfraquecer a negociação.

Mas se queremos avançar, o momento é esse. Por isso, mais do que nunca, temos que estar unidos e ir à luta com a coragem e determinação que são características dos metalúrgicos capixabas.

Tudo o que já conquistamos até hoje foi porque estávamos mobilizados e com a categoria fortalecida. E esse ano não pode ser diferente. São os trabalhadores os protagonistas dessa nova história e o desfecho para uma campanha salarial vitoriosa depende de cada um de nós.

É preciso que todos participem, indo às assembleias, enviando suas sugestões e críticas, conversando com os colegas, especialmente para os ramos que já iniciaram a negociação, como é o caso do setor naval e da reparação de veículos. Vamos lutar pelas mudanças que queremos.

Para garantirmos os melhores avanços, toda a diretoria do Sindimetal-ES estará diretamente envolvida na campanha salarial, por isso, iremos dar uma pausa nas demais negociações específicas, como as de PLR. Contamos com a compreensão e colaboração de todos.

Avante, companheiros, nessa luta por mais futuro.

Brasil. Um país para todos.

Mais Médicos leva saúde a 50 milhões de brasileiros em regiões vulneráveis

Nos últimos 12 anos, foram implantadas políticas públicas que representam um grande avanço em relação ao acesso da população aos serviços e ações de saúde pública. Entre eles está o programa Mais Médicos, criado em julho de 2013 para garantir saúde de qualidade a todos os brasileiros.

Atualmente, em todo o País, cerca de 50 milhões de brasileiros são atendidos pelos 14,4 mil profissionais contratados pelo governo federal para atuar no âmbito do Mais Médicos. E em fevereiro, o programa alcançou o objetivo de atender completamente a demanda das cidades com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo e muito baixo, e das regiões mais vulneráveis como o Semiárido, o Vale do Jequitinhonha/Mucuri (MG), o Médio Alto Uruguai (RS), e o Vale do Ribeira (SP). O Mais Médicos também está presente em 350 assentamentos da Reforma Agrária.

Além de levar médicos às cidades, o Mais Médicos também proporciona investimentos que estão sendo realizados simultaneamente à contratação de médicos. E o Governo Federal também está possibilitando a abertura de mais vagas em cursos de Medicina, para formar mais médicos no país. As prefeituras estão sendo ajudadas a construir, reformar e ampliar 26 mil postos de saúde. Destes, 7.059 já estão concluídos. Além disso, 1.054 UPAs estão sendo construídas e ampliadas. Destas, 333 estão prontas. Também estão sendo investidos mais de R\$ 4 bilhões em serviços especializados e hospitais, para melhorar o atendimento da rede do SUS.



Com a convocação de médicos para atuar na atenção básica nos municípios com maior vulnerabilidade social e Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), o governo garante mais médicos para o Brasil e mais saúde para a população.

A atenção básica, feita de forma qualificada, resolve cerca de 80% a 85% dos problemas que levam alguém a procurar um posto de saúde. O Mais Médicos está ajudando a atender melhor as pessoas perto de suas casas, a desafogar o atendimento nos pronto-socorros e nos hospitais, que agora podem se dedicar aos casos mais graves.

O Mais Médicos foi criado para melhorar o atendimento aos usuários do SUS, e prevê mais investimentos em unidades de saúde, além de levar mais médicos para regiões onde há escassez ou ausência de profissionais de saúde.

Fonte: Ministério da Saúde



Painel Jurídico

JUSTIÇA É FAVORÁVEL À AÇÃO DO SINDIMETAL-ES POR VERBAS RESCISÓRIAS

Fruto de ação movida pelo Sindimetal-ES, a Estribos Fumiya Capixaba - Eireli – EPP foi condenada pela justiça a pagar os valores das verbas rescisórias que eram devidos aos trabalhadores, após a empresa fechar as portas.

A ação, favorável aos companheiros, determinava o recebimento dos valores, com multa de 5% sobre os salários atrasados.

O que levou à ação:

No dia 07 de novembro de 2013, uma quinta-feira, os trabalhadores da empresa foram avisados que seriam liberados das atividades na sexta-feira, pois a empresa faria uma mudança no galpão. Voltando ao trabalho, na segunda-feira, o maquinário havia sido levado, a empresa estava fechada e os sócios haviam se mudado do estado, sem prestar nenhuma satisfação aos empre-

gados.

Sem receber salários e sem baixa na Carteira de Trabalho (CTPS), os trabalhadores estavam impedidos de procurar um outro emprego, o que motivou a justiça a conceder, em uma audiência, antes da sentença final, sob tutela antecipada, a baixa na CTPS pela Vara do Trabalho, a liberação do saque do FGTS e a habilitação ao seguro-desemprego.



Iniciamos nesta edição do Jornal Boca de Forno a coluna Panorama Dieese. Através de números, será apresentada aos metalúrgicos a real situação econômica do Brasil, seguida por uma análise criteriosa feita pela economista do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, Sandra Pin Bortolon.

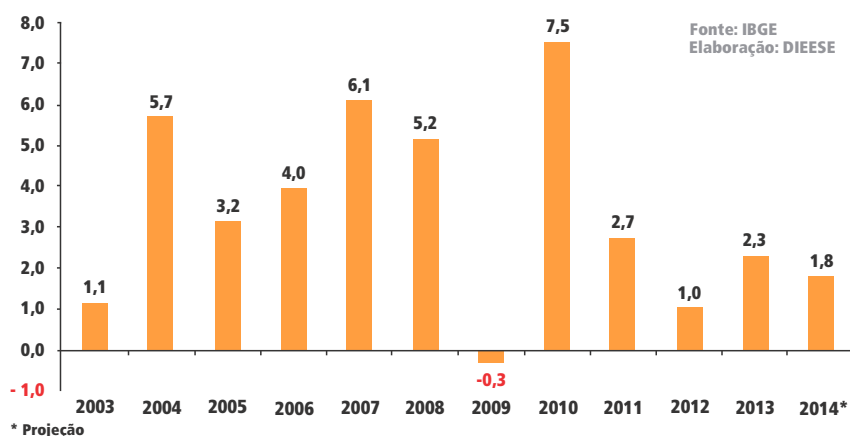
Por Sandra Pin Bortolon

No período de 2003 a 2008 o crescimento médio anual do PIB brasileiro ficou em torno de 4%. De tal modo que era nítida a tendência de crescimento sustentado da economia. A partir da grande crise do capitalismo mundial em 2008, excetuando-se 2010, a média anual ficou inferior a 2%. Vários fatores concorreram para isto. Do ponto de vista externo, fundamentalmente a crise internacional

reposicionou comercialmente todos os países que sofreram com a crise da zona do Euro, dos EUA e a desaceleração da China – grande demandante mundial. Internamente, apesar da manutenção do nível da renda e do emprego, o crescimento econômico se deparou com gargalos históricos na infraestrutura (que se revelou mais fortemente com o crescimento do consumo), com a questão cambial versus

taxa de juros (com impacto nas taxas de inflação) e, particularmente, com as incertezas dos agentes econômicos em relação aos rumos da economia, ainda que estas não encontrem totalmente consistência nos atuais fundamentos econômicos da economia brasileira adotados nos anos recentes.

Variação real anual do PIB (em %) Brasil, 2003 a 2013



PLEBISCITO POPULAR POR UMA CONSTITUINTE EXCLUSIVA

Você não está satisfeito com o atual sistema político brasileiro? Junte-se aos milhares de brasileiros que lutam por uma política mais transparente e democrática.

Chegou a hora de todos mostrarmos de verdade a nossa insatisfação com a conjuntura política atual e lutar por mudanças e melhorias no atual sistema, que é atrasado, herdado do período pós-ditadura militar e não avançou como deveria. Hoje os tempos são outros e todos os brasileiros têm direito, dentro da democracia, a um sistema político que lhes garanta representação e participação.

Durante a Semana da Pátria, comemorado entre os dias 1 e 7 de setembro, a sociedade civil, com apoio de diversas entidades e dos movimentos sociais, prepara a votação do Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana para mudar as regras do sistema político brasileiro. Qualquer pessoa poderá participar, devendo responder a seguinte pergunta: Você é a favor

de uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político?

O Congresso Nacional é formado em grande parte por empresários e fazendeiros, sendo que a maioria da população é composta por trabalhadores e camponeses.

Você, trabalhador brasileiro, se sente representado? Será que a bancada patronal e ruralista representa a sociedade ou governa para poucos, de acordo com os seus interesses? A resposta nos é dada todos os dias. Vários projetos que visam atender às demandas e resolver problemas sérios, de total interesse da sociedade e também da classe trabalhadora patinam em Brasília. É praticamente impossível não chegar a conclusão de que "Esse Congresso não nos representa!".

E não para por aí, vemos que o

dinheiro usado nas campanhas eleitorais tem origem, a sua maior parte, de empresas privadas, que financiam os candidatos, para depois obter vantagens nas decisões políticas. E normalmente, são os candidatos com maior poder econômico os eleitos pelo povo. Para o empresariado, não é financiamento, é investimento.

Dessa forma, devemos chegar à conclusão de que não basta mudarmos "as pessoas" que estão no Congresso, precisamos mudar "as regras do jogo", pois somente através dessa mudança será possível alcançarmos a resolução de tantos outros problemas que afligem nosso povo, como educação, saúde, moradia, transporte, terra e trabalho.

O QUE É UM PLEBISCITO POPULAR?

Um Plebiscito é uma consulta na qual os cidadãos votam para aprovar ou não uma questão. De acordo com as leis brasileiras, somente o Congresso Nacional pode convocar um Plebiscito.

Apesar disso, desde o ano 2000, os Movimentos Sociais começaram a organizar Plebiscitos Populares sobre temas diversos, em que qualquer pessoa pode trabalhar para que ele seja realizado, organizando grupos em seus bairros, escolas, universidades, igrejas, sindicatos, onde quer que seja, para dialogar com a população sobre um determinado tema e coletar votos.

O Plebiscito Popular permite que milhões de brasileiros expressem a sua vontade política e pressionem os poderes públicos a seguir a vontade da maioria do povo.

O QUE É UMA CONSTITUINTE EXCLUSIVA?

Constituinte é a realização de uma assembleia de deputados eleitos pelo povo para modificar a economia e a política do País e definir as regras, instituições e o funcionamento das instituições de um Estado como o governo, o Congresso e o Judiciário, por exemplo.

Parta tratar da reforma política, a assembleia deverá contar com representantes eleitos exclusivamente para a Constituinte. Esses representantes devem ser eleitos sob novas regras e não as existentes hoje e que mantêm a lógica da ditadura. A Constituinte Exclusiva e Soberana deve ser sem o senado e com um voto por pessoa.



Coragem e novas conquistas

CAMPANHA SALARIAL 2014/2015

CHEGOU A HORA DE AVANÇAR.

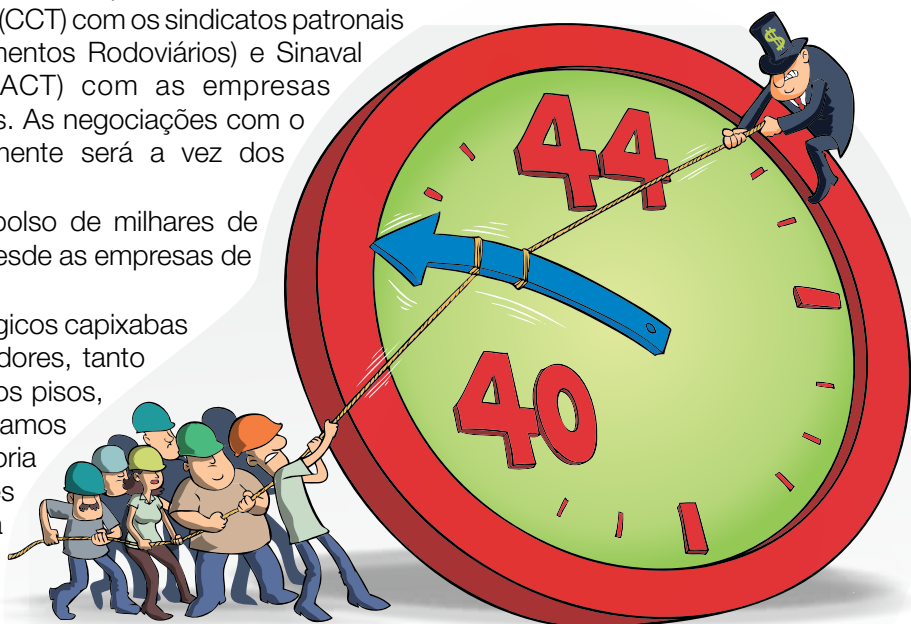
VAMOS À LUTA PARA CONQUISTAR MELHORIAS PARA TODOS OS METALÚRGICOS

Os metalúrgicos capixabas iniciaram neste mês de agosto a Campanha Salarial 2014/2015. Este ano, iremos negociar três Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) com os sindicatos patronais Sindifer (Indústria), Sindirepa (Reparação de Veículos e Implementos Rodoviários) e Sinaval (Setor Naval) e quatro Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) com as empresas ArcelorMittalCariacica, ArcelorMittal Tubarão, Gerdau e Usiminas. As negociações com o Sindirepa e com o Sinaval já foram deflagradas, posteriormente será a vez dos trabalhadores do Sindifer, que tem data-base em novembro.

As negociações coletivas irão mexer diretamente no bolso de milhares de metalúrgicos dos quatro cantos do Espírito Santo, envolvendo desde as empresas de grandes portes quanto as empresas menores.

Nos últimos anos, os acordos e convenções dos metalúrgicos capixabas foram fechados com uma série de benefícios para os trabalhadores, tanto econômicos quanto sociais. Tivemos avanços nos valores dos pisos, nos reajustes salariais – em sua maioria com ganho real, conquistamos plano de saúde e tíquete-alimentação para mais de 90% da categoria (sendo 100% para os trabalhadores que atuam nos grandes complexos) e vários outros que culminaram na melhoria da qualidade de trabalho e de vida de toda a categoria.

Todas essas conquistas levam ao entendimento de que é preciso seguir a mesma linha de negociação que vem sendo seguida há anos. Não podemos retroceder. E avançar exige muita mobilização dos companheiros. Algumas assembleias de deflagração da campanha já estão acontecendo e é importante que todos fiquem atentos à convocação do sindicato e participem.



MENOS HORAS MAIS FUTURO

Menos Horas. Mais Futuro. Esse é lema da nossa Campanha Salarial desse ano, que visa a luta pela redução da jornada de trabalho sem redução nos salários.

Já temos conhecimento que essa é uma batalha do movimento sindical que perdura há anos. A PEC 231/95 que trata a redução da jornada de 44 horas para 40 horas semanais e aumenta o percentual de pagamento para hora extra de 50 para 75, está em discussão na Câmara dos Deputados desde 1995 e há mais de cinco anos em condições de ser votada em primeiro turno pelo Plenário.

É uma bandeira de luta que significa um avanço importantíssimo para toda a

sociedade brasileira.

Esse ano, o Sindimetal-ES vai focar as negociações nesse eixo por questões claras. Um avanço que pode mudar a vida dos trabalhadores, trazendo mais qualidade, saúde e segurança não pode ficar à mercê do Congresso, principalmente porque, como já sabemos, uma grande parcela dos deputados e senadores ou são empresários ou tem uma ligação bastante próxima com eles, o que significa que a aprovação da PEC 231/95 poderá demorar muitos anos para acontecer.

Sendo assim, precisamos garantir uma jornada de trabalho mais digna para os companheiros nas nossas convenções e

**Reduzir a
jornada
de trabalho
é garantir
mais qualidade
de vida**

acordos.

Também seguiremos firmes para conquistar benefícios e direitos fundamentais, como: ganho real, aumento no valor do auxílio-alimentação, melhorias no plano de saúde, fim da rotatividade, fim da precarização do trabalho, e muitos outros.

Veja abaixo o que significa reduzir a jornada de trabalho.

Redução do desemprego

Gera novos postos de trabalho e a consequente redução das taxas de desemprego. Se os empregados de hoje trabalharem um pouco menos, haverá novos postos de trabalho e todos poderão trabalhar.

Menos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais

Em função das jornadas extensas, os trabalhadores têm ficado cada vez mais doentes e expostos a áreas de risco. Com a redução da jornada, as chances dos trabalhadores sofrerem acidentes de trabalho e apresentarem doenças ocupacionais também diminuem.

Mais qualidade de vida

Com horas a menos de trabalho, os trabalhadores terão mais tempo para o convívio familiar, para o lazer e diversão. Podendo aproveitar, inclusive, para descansar e relaxar, diminuindo a carga de estresse e pressão.

Qualificação Profissional

Os trabalhadores terão mais tempo livre que poderá ser usado para estudar e fazer cursos de aperfeiçoamento, ampliando seus conhecimentos e sua qualificação profissional.

SETOR NAVAL AINDA MAIS FIRME NA LUTA POR NOVOS AVANÇOS

A primeira Convenção Coletiva de Trabalho fechada com o setor naval no Espírito Santo foi um passo importante para fortalecer a luta de um setor que está em ascensão.

Atualmente, temos instalado no Estado apenas o Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), porém já é esperado que nos próximos anos novos estaleiros estejam em solo capixaba, por isso precisamos estar preparados, desde agora, para garantirmos a todos os metalúrgicos do setor naval as melhores condições de trabalho, e a melhor maneira de fazer isso é negociando uma boa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

A CCT negociada pelo Sindimetal-ES com o Sinaval (sindicato patronal) beneficiou vários trabalhadores, em sua maioria empre-

gados do EJA, que por não haver uma convenção específica, tinham assegurados apenas os direitos e benefícios garantidos na CLT.

O Sindimetal-ES entende que a negociação poderia ter sido melhor, haja vista o potencial econômico do setor. Mas, como ela foi feita com atraso foi retroativa a novembro de 2013 e por isso alguns trabalhadores participavam da assembleia não seriam contemplados pelo reajuste salarial, por terem entrado no EJA depois desse período. O fato de que em aproximadamente quatro meses iríamos iniciar uma nova negociação, neste caso referente a Campanha Salarial 2014/2015 e contemplando todos os metalúrgicos contratados até o dia 31 de agosto, o processo precisou ser acelerado.



Nesta nova negociação, estaremos mais fortalecidos e a luta será ainda maior. Conforme deliberado em assembleia, além da redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, iremos reivindicar reajuste salarial da inflação do período calculada pelo INPC e mais 5% de aumento real; R\$ 500,00 de auxílio-alimentação; plano de saúde extensivo à família; piso profissional por função e vários outros itens.

METALÚRGICOS DA REPARAÇÃO DE VEÍCULOS VÃO LUTAR PELO FIM DO TRABALHO AOS SÁBADOS

Além da redução da jornada de trabalho, os metalúrgicos da reparação de veículos estão empenhados, neste ano, em garantir na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com o Sindirepa (sindicato patronal) o fim do trabalho aos sábados para os setores que ainda têm expediente nesse dia, como auto center, auto escapamento e auto elétrica.

Atualmente, a jornada dos companheiros dessas áreas consiste numa escala que vai de segunda aos sábados. O que os trabalhadores querem é que isso acabe e que eles possam ter mais tempo livre para passar com a família.

A luta dos empregados da reparação também será por reajuste salarial da inflação do período (INPC) mais 5% de ganho real;

tíquete-alimentação no valor de R\$130,00; plano de saúde com 70% do valor custeado pela empresa; seguro de vida; e dois meses de estabilidade no retorno das férias.

As reivindicações para a pauta desse ano foram deliberadas nas assembleias realizadas entre os dias 12 e 14 de agosto nos municípios de Vitória, Linhares e São Mateus.

TRABALHADORES DA ITATIAIA IMPEDIDOS DE NEGOCIAR ACT

A Itatiaia, desde que se instalou no Espírito Santo, há mais de um ano, veio com a conversa mole de que tinha uma carteira de benefícios diferenciada e que por isso não iria seguir a CCT do Sindifer e que queria um acordo específico.

Sempre que tentava negociar com a empresa, ela dava uma desculpa, chegando, inclusive, a trocar a equipe de negociadores por três vezes, e quando discutia o assunto, era só para tratar do banco de horas, já que ela tinha a intenção de fazer esse acordo única e exclusivamente para beneficiar a si mesma.

Certo do enrolo da Itatiaia, o Sindimetal-ES, no intuito de garantir os direitos dos trabalhadores, publicou um edital de convocação de assembleia, onde seriam discutidos e deliberados os pontos de pauta para que fosse firmado o ACT.

Mas, no dia da assembleia, a empresa ordenou que os trabalhadores não participassem, afrontando a entidade sindical e os empregados, que legalmente têm o direito de se reunirem com o sindicato. E não foi a primeira que ela cometeu essa atitude. Em uma outra ocasião, também em assembleia, o sindicato, foi questionar a empresa sobre a sua recusa em receber os ofícios enviados

pela entidade. Logo após a assembleia, alguns trabalhadores que participaram ouvindo o Sindimetal-ES foram demitidos.

Diante de todos esses acontecimentos, é nítido que o interesse da Itatiaia é apenas um: enrolar o Sindimetal-ES para continuar atuando de forma ilícita, como já vem fazendo há meses, especialmente referente ao banco de horas, que nada mais é do que um método ultrapassado que já não mais condiz com a realidade do setor mobiliário, e ainda assim tem sido praticado pela empresa causando vários prejuízos aos trabalhadores.

Sem a formalização do acordo, a negociação está anulada e a empresa deverá seguir a CCT do grupo Sindifer. Os trabalhadores devem estar atentos ao cumprimento da convenção e, do contrário, procurar o Sindimetal-ES.

Quanto às irregularidades já cometidas, o sindicato está tomando providências judiciais para reparar os danos sofridos pelos companheiros. A ação é para cobrar o pagamento das horas que os trabalhadores tiveram que trabalhar aos sábados e domingos, para compensar os dias que a empresa mandou que eles ficassem em casa, com o adicional de 100%, como manda a CCT.

NA GERDAU A LUTA SERÁ POR AUMENTO REAL DE 7%

A negociação para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) na Gerdau terá início em breve e, como no ano passado, os metalúrgicos já se mostram mobilizados e dispostos a lutar por avanços.

A assembleia de deflagração da Campanha Salarial aconteceu no dia 25 de julho.

Neste ano, as principais reivindicações dos trabalhadores são: aumento real de 7%; cartão-alimentação no valor de R\$ 500,00 e outros itens relacionados as cláusulas econômicas e sociais.

Na negociação do ano passado, os companheiros da Gerdau tiveram o maior aumento real da categoria, e isso aconteceu porque eles se mobilizaram e foram à luta, que culminou em uma greve de cinco dias. A empresa não aguentou a pressão e cedeu a reivindicação dos companheiros.

MINEIROS QUE PRESTAM SERVIÇOS NA ARCELORMITTAL CARIACICA SOFREM COM PÉSSIMAS CONDIÇÕES OFERECIDAS

A ArcelorMittal Cariacica, recentemente, contratou a empresa Sartori Serviços para fazer reparos nos sistemas de despoejamento. A empresa que é de João Monlevade, em Minas Gerais, trouxe cerca de 40 empregados para atuarem na siderúrgica. Desde que se instalaram aqui, há cerca de 60 dias, os companheiros têm enfrentado uma série de problemas.

Os trabalhadores estão alojados em três casas localizadas no bairro Bela Aurora, próximo à ArcelorMittal Cariacica. As casas são pequenas para comportar todos os metalúrgicos e contam apenas com um banheiro, o que é um motivo de transtorno para os companheiros. Para que todos

possam utilizá-lo, a higiene pessoal precisa ser feita às pressas, principalmente no período da manhã, antes de irem para o trabalho. Para conseguir usar o banheiro e não chegar atrasado ao trabalho, os companheiros precisam madrugar e se revezar, muitas vezes fazendo a higiene pessoal pela metade.

Não o bastante, há mais de 30 dias, a pessoa que foi contratada pela empresa para cuidar da limpeza das casas, foi afastada e a faxina acabou ficando por conta dos próprios trabalhadores, que mesmo exaustos, depois de enfrentar uma longa jornada de trabalho, ainda têm que cuidar dos afazeres domésticos.

Outro problema que os companheiros estão enfrentando está relacionado aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Quando foram contratados, ainda em Minas Gerais, a Sartori Serviços disponibilizou equipamentos em péssimas condições de uso que, não davam a necessária segurança aos trabalhadores. A promessa era de que quando chegassem ao Espírito Santo os companheiros teriam novos uniformes e EPIs. Porém foi apenas uma promessa não cumprida. Os trabalhadores já estão no Estado há mais de 60 dias e até agora nenhum material novo foi fornecido.

NEGLIGÊNCIA COLOCA EM RISCO A VIDA DOS TRABALHADORES

No contrato entre empresa e empregados há uma cláusula estabelecendo que a cada 21 dias trabalhados, os metalúrgicos voltariam a Minas Gerais para passar um final de semana com a família.

Mas o que os trabalhadores não esperavam era que a viagem seria motivo de medo e angústia.

O ônibus usado para fazer o trajeto de aproximadamente 500 km entre as duas cidades, está em péssimas condições. Além de não oferecer nenhum conforto, ainda

coloca em cheque a segurança dos trabalhadores, que viajam sem cintos de segurança e torcendo para que nada de grave aconteça.

Para piorar, a viagem é cansativa. Os metalúrgicos deixam a cidade capixaba, na sexta-feira, por volta das 18 horas, logo após o expediente. O retorno acontece aos domingos, com partida da cidade mineira às 14 horas. A viagem dura cerca de nove horas. Quando os trabalhadores chegam de volta ao Espírito Santo estão exaustos e mal têm tempo de descansar porque o expediente na

ArcelorMittal Cariacica inicia às 8 horas.

A siderúrgica, que deveria intervir, fechou os olhos e fez de conta que o problema não é com ela. É importante ressaltar que a ArcelorMittal Cariacica poderia ter poupado esse transtorno contratando uma empresa que já atua no Espírito Santo.

Esses problemas todos resultaram em protestos feitos pelos trabalhadores, e só após isso, a Sartori procurou o Sindimetal-ES para se adequar a algumas normas, porém outras ficaram apenas na promessa.



ACORDO DE TURNO NA GERDAU: MAIS DE 85% DOS TRABALHADORES VOTARAM PELA ESCALA FRANCESA

Os trabalhadores da Gerdau, que atuam no turno ininterrupto de revezamento, rejeitaram a primeira proposta da empresa

para a renovação do acordo de turno. A escala francesa, defendida pelo Sindimetal-ES para ser discutida em uma nova negociação, teve a preferência de mais de 85% dos companheiros.

Ao todo, três opções para o acordo de turno foram para votação. Além do aprovado, também estavam na cédula o modelo de escala em vigência e novo modelo proposto pela empresa, que não se diferencia muito do atual, com uma alteração apenas nos horários dos turnos.

A escala atual é considerada degradante, pois o maior período de

folga, de 72 horas, só ocorre uma vez por mês. A opção da grande maioria pela francesa, que consiste em um turno de 8 horas e a criação da 5ª letra, se justifica, pois diminui o risco de acidentes por tempo de exposição e aumenta a qualidade de vida, permitindo um tempo de descanso mais adequado, além de gerar mais empregos.

As assembleias de votação aconteceram nos dias 31 de julho e 01 de agosto, na Sede Regional do Sindimetal-ES, na Serra. As comissões de negociação se reunirão em breve para discutir novamente uma opção mais adequada para a renovação do acordo.



TRABALHADORES DA METALSER RESISTEM E CONQUISTAM AVANÇOS NA PLR

A negociação de PLR com a Metalseer foi bastante conturbada. Os empresários estavam irredutíveis e, por várias vezes, negaram um aumento na oferta inicial apresentada aos trabalhadores. Como forma de pressionar a empresa e protestar a baixar oferta, os trabalhadores cruzaram os braços por quatro dias.

Foi só após a greve e as manifestações dos companheiros que os patrões abriram o bolso.

O pagamento do benefício conquistado será feito em duas parcelas. Além da



PLR, os trabalhadores também garantiram a compensação das horas paradas, que deverá ser feito até dezembro.

PLR TAMBÉM FOI MOTIVO DE GREVE NA FIMAG

A negociação de PLR com a Fimag também foi difícil, porém, mais uma vez, os metalúrgicos saíram vitoriosos.

Há meses, os trabalhadores pleiteavam um acordo de PLR com a empresa, mas

ela se posicionava contrária, alegando não ter condições nem obrigatoriedade de assumir este compromisso com os companheiros.

Insatisfeitos com a atitude, que mostrava todo o descaso da Fimag com os seus empregados, os metalúrgicos ameaçaram cruzar os braços e no dia 06 de agosto, em assembleia, aprovaram o edital de greve.

Sentindo a pressão e com receio do prejuízo que poderia ter com a paralisação, a Fimag se dispôs a negociar e ofereceu um

acordo que estabelecia a distribuição de 10% do lucro da empresa em 2014 (que até o momento ainda não foi contabilizado) entre os empregados, a ser pago em abril de 2015.

Mas a proposta estava muito aquém ao pleito dos companheiros, que prontamente disseram não à oferta e iniciaram a greve. A paralisação, que aconteceu tanto na portaria da Vale (onde presta serviços) quanto no galpão da empresa, perdurou por três dias, chegando ao fim somente no dia 14 de agosto, quando os trabalhadores, em assembleia realizada pelo Sindimetal-ES, aprovaram a nova proposta da empresa, que consiste em um avanço no valor a ser pago e no abono de todas as horas paradas.

Parabéns a todos os trabalhadores que se mobilizaram e não se intimidaram diante da pressão patronal. Só com determinação e luta é possível avançar.

SINDIMETAL-ES CONQUISTA ÔNIBUS PARA O CIVIT II

O bairro Civit II, na Serra, concentra várias empresas do ramo da metalurgia. E apesar do grande número de trabalhadores que todos os dias precisam se locomover pelo bairro, os ônibus que trafegavam por ali eram escassos.

A falta de transporte coletivo obrigava os trabalhadores a caminhar vários quilômetros para chegarem ao trabalho, e por ser um local de difícil acesso, eram

frequentes os assaltos, atropelamentos e transtornos em dias de chuva.

Diante da insatisfação dos companheiros, o Sindimetal-ES, por meio do diretor Walter Bernado Ribeiro, insistiu com a Ceturb-ES o acréscimo de mais uma linha de ônibus no itinerário Terminal Laranjeira x Jacaraípe.

A Companhia atendeu ao pedido do sindicato e implantou, desde o dia 15 de

junho, a linha 0881 Terminal de Laranjeiras / Civit II, que circula pela Rua Comendador Alcides Simão Helou.

Confira os horários que o ônibus circula pelo bairro.

05:40 | 06:10 | 06:40 | 07:10 | 07:40 | 08:10 | 08:40 | 10:10 | 10:55 | 11:40 | 12:25 | 13:10 | 13:55 | 14:40 | 15:25 | 16:10 | 16:40 | 17:10 | 17:40 | 18:10 | 18:40 | 19:10 | 19:40 | 21:10 | 21:40 | 22:10.

*Saída do Terminal de Laranjeiras



PLENÁRIA NACIONAL DA CUT



A Central Única dos Trabalhadores (CUT) realizou, entre os dias 27 de julho e 1º de agosto, a 14ª Plenária Nacional da Central. Representando os metalúrgicos capixabas, pela CUT Estadual, o presidente do Sindimetal-ES, Roberto Pereira, foi com a convocação do 12º Congresso delegado e, junto com o diretor Max Célio Nacional da CUT (CONCUT).

Carvalho, esteve presente no evento, onde foram discutidos temas que envolvem o desenvolvimento econômico, reforma política e democratização do estado, entre outros assuntos.

A Plenária contou com a presença do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e da atual presidenta, Dilma Rousseff. Em seu discurso, Dilma garantiu que, quando reeleita, irá manter todos os direitos trabalhistas existentes, impedir a retirada de qualquer avanço conquistado nos últimos anos, além de preservar a atual política de valorização do salário mínimo.

O encerramento da Plenária se deu com a convocação do 12º Congresso Nacional da CUT (CONCUT).



SINDICALIZADOS TÊM DESCONTO

A oportunidade de qualificação no mercado de trabalho é sempre bem-vinda. Trabalhando nesse sentido, o Sindimetal-ES firmou um convênio com a ETEC - Escola Técnica.

O trabalhador associado, funcionário e dependentes do Sindimetal-ES poderão contar com descontos especiais na mensalidade nos cursos de técnico de edificações (12%), logística (12%), segurança do trabalho (12%) e eletrotécnica (5%). A instituição de ensino fornece, também, material gratuito aos matriculados.

A ETEC - Escola Técnica está localizada na Av. Guarani, nº 8, bairro das laranjeiras, na Serra. Para mais informações, entre em contato por telefone 3060-8300 ou matricule-se no site www.eteces.com.br.

EMPRESAS DEVEM CUMPRIR CONVENÇÃO. É LEI.

Os empresários já deveriam saber que isso não é permitido e mesmo que a sua matriz fique em outro estado, a unidade assim como os Acordos Coletivos de Trabalho, é lei e obrigatoriamente deve ser cumprida à risca.

Há várias empresas que têm unidades em outros estados e por isso se negam a seguir a nossa CCT. Entretanto, é importante os empresários estarem cientes de que a Convenção Coletiva de Trabalho, matriz instalada no Espírito Santo deve seguir a convenção com o Sindifer. Aos trabalhadores, é importante que fiquem de olho e se a sua empresa não estiver seguindo a nossa convenção, procure o Sindimetal-ES e denuncie, sua identidade será mantida em sigilo.



AINDA NÃO ESTÁ CURTINDO A NOSSA FANPAGE? CORRE LÁ NO FACEBOOK E CURTE

sindimetal.es

FALE COM O SINDIMETAL

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos-ES
Rua Antonio Aguirre 94 - Centro - Vitória.
Tel.: 27 3223-0744 e 3223-9404 (fax)

Sede Regional Serra
Rua Tancredo Neves, S/N,
CEP 29163-267 São Diogo I, Serra/ES.

Telefax: (27) 3228-5287
site: www.sindimetal-es.org.br

Responsabilidade Editorial
A Diretoria

Produção
Usina Produções
3341-3061 | 99863-6415

Jornalista
Aline Barcelos (MTB 2351/ES)

Estagiários de Jornalismo:
Bruno Mian | Tainá Campos

Tiragem: 12.000 exemplares
Impressão: Grafita

Sede Regional em Aracruz :
Av. Venâncio Flores, 1.116, Centro
CEP: 29190-000 Tel.: (27) 3256-4823
Atendimento de segunda a sexta-feira,
das 8 às 17 horas
e-mail: aracruz@sindimetal-es.org.br

Sede Regional em Linhares
Av. Gov. Carlos Lindemberg, 291, Centro
Cep: 29.900-201 Tel.: (27) 3264-3733
Atendimento de segunda a sexta-feira,
das 8 às 17 horas
e-mail: edivan@sindimetal-es.org.br

Sede Regional em Anchieta:
Rodovia do Sol, nº 1731, Bairro Ponta dos Castelhanos (em frente a Prefeitura)
Tel.: (28) 3536-1672
Atendimento de segunda a sexta-feira,
das 8 às 17 horas
e-mail: anchieta@sindimetal-es.org.br

Sede Regional em Itapemirim:
Av. Pinheiro Júnior, 46, sala 502,
Ibitiquara, Cep: 29307-201.
Atendimento de segunda a sexta-feira,
das 8 às 17 horas
Agendamentos pelo telefone:
(28) 3536-1672

Sede Regional em São Mateus
Av. Mateus Cunha Fundão, 906,
Boa Vista, Cep: 29.931-360.
Atendimento de segunda a sexta-feira,
das 8 às 17 horas
Agendamentos pelo telefone:
(27) 3763-5510

Presidência e diretoria
diretoria@sindimetal-es.org.br
Administração
adm@sindimetal-es.org.br
Saúde
saude@sindimetal-es.org.br
Formação
formacao@sindimetal-es.org.br
Imprensa
imprensa@sindimetal-es.org.br
Secretaria Geral
secretaria.geral@sindimetal-es.org.br
Departamento Jurídico
juridico@sindimetal-es.org.br
Homologação
homologacao@sindimetal-es.org.br
Tesouraria
financeiro@sindimetal-es.org.br
Convênios
convenio@sindimetal-es.org.br
Banco de Currículos